

## MOVIEMA, Projeto de extensão na educação básica

Jonhatan de Matos Camilo <sup>1</sup>  
Francisca da Silva Costa <sup>2</sup>  
Luanne Gabrielle Morais Costa<sup>3</sup>

### RESUMO

O Projeto de Extensão Moviema é uma atividade criada em torno da educação básica envolvendo atividades que atendem gratuitamente os estudantes da escola IEMA Pleno São Luís, seus pais e responsáveis, professores e os moradores do entorno, no bairro do Centro. Funciona entre 17h e 20h, após as atividades regulares da escola. Tem ações organizadas dentro dos eixos estruturantes: Cultural; Científico; Esportivo; Bem-estar e eixo de empreendedorismo. O Projeto possui uma essência acolhedora e formativa, visando contribuir para fortalecer o protagonismo juvenil, que já tem a vivência dos Itinerários Formativos, entre outras atividades, que os estudantes já têm no Ensino Médio. Temos o prazer de fomentar em todas as atividades, a valorização das expressões regionais e locais de forma a promover o desenvolvimento cultural, físico, e mental de todos os envolvidos. Entendemos que estas atividades não apenas movimentam o contraturno do local, mas atua gerando bem-estar e satisfação do público ao qual se destina. O sociólogo Pierre Bourdieu afirma que as práticas culturais são determinadas, em grande parte, pelas trajetórias educativas e socializadoras dos agentes, onde o gosto cultural é produto e fruto de um processo educativo, ambientado na família e na escola e não fruto de uma sensibilidade inata dos agentes sociais. Neste contexto, gerador de capitais e trocas simbólicas, o Projeto Moviema se reinventa, envolvendo a comunidade, agregando voluntários, firmando parcerias, colhendo bons frutos e fazendo história.

**Palavras-chave:** Projeto de extensão; Educação Básica; Inclusão social; Projeto Moviema

### INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão Moviema realiza capacitação dos estudantes, dos professores e colaboradores, unindo a comunidades escolar, docentes, profissionais da administração, intérpretes de libras, bibliotecários, estudantes representantes de cada classe, a participar das reuniões para apresentação, formas de funcionamento e desenvolvimento do projeto. Para o oferecimento das atividades, houve um processo de sondagem com as comunidades, possibilitando o acesso a diferentes ideais para a implementação do projeto.

---

<sup>1</sup> Mestrando pelo Curso de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Estadual do Maranhão - MA, [jmccamilo@gmail.com](mailto:jmccamilo@gmail.com);

<sup>2</sup> Mestre do Curso de Mestrado Profissional em Artes Visuais da Universidade Federal do Maranhão - MA, [francarte@gmail.com](mailto:francarte@gmail.com);

<sup>3</sup> Especialista em Educação Especial da Uniassevi – RS, [luannemoraiscosta@hotmail.com](mailto:luannemoraiscosta@hotmail.com).

A escolha do público-alvo se deu pela necessidade de mostrar que é possível que as escolas da educação básica possam ser as protagonistas de projetos de extensão que as beneficiem, assim com a comunidade em seu entorno também. As demandas da sociedade são importantes e devem ser valorizadas, pois vão além das demandas de mercado. Assim, a comunidade foi ouvida respondendo ao formulário de sondagem sobre atividades que as interessassem.

## **EXTENSÃO E EDUCAÇÃO**

Dentro do contexto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a pesquisa e a extensão desempenham papéis importantes no apoio à implementação eficaz das diretrizes curriculares e no enriquecimento das práticas educacionais. Algumas das maneiras pelas quais a pesquisa e a extensão contribuem para a BNCC são aportadas pelo desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras, quando a pesquisa educacional pode fornecer insights valiosos sobre as melhores práticas pedagógicas para promover o desenvolvimento integral dos alunos, alinhadas aos objetivos e competências da BNCC. Através da pesquisa, os educadores podem descobrir novas estratégias de ensino, métodos de avaliação e abordagens curriculares que atendam às necessidades dos alunos.

E a gestão participativa, na percepção do cenário local, pode identificar possíveis adaptações na proposta curricular vigente, onde a pesquisa pode ajudar os educadores a entender melhor as necessidades e características dos alunos, permitindo-lhes adaptar o currículo para torná-lo mais relevante e significativo. Isso inclui a identificação de recursos educacionais adequados, a seleção de conteúdos pertinentes e a criação de atividades de aprendizagem que promovam a participação e o engajamento dos alunos.

A gestão atuante também pode viabilizar atualização profissional a seus professores e professoras, capacitando-os para compreender e implementar efetivamente a BNCC em suas práticas pedagógicas. Isso inclui o desenvolvimento de cursos de atualização, workshops e outras iniciativas de desenvolvimento profissional que incorporem as descobertas da pesquisa educacional.

Para a efetivação de ideias que necessite maiores recursos, a extensão universitária e escolar pode promover parcerias colaborativas entre escolas, universidades e outras instituições da comunidade. Essas parcerias podem envolver a realização de projetos de pesquisa aplicada, programas de extensão, atividades extracurriculares e

outras iniciativas que enriqueçam a experiência educacional dos alunos e contribuam para o alcance dos objetivos da BNCC.

A extensão é uma atividade que em geral é empreendida pelas universidades. Logo, não encontramos muitos estudos sobre a extensão nas escolas que fazem parte do âmbito da Educação Básica. Diante disso, as bases foram feitas em estudos que abordam a extensão nas universidades, entendida como: “um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político, que, sob o princípio da indissociabilidade, promove a interação transformadora entre universidade e diferentes setores da sociedade” (Fernandes *et al.*, 2012, p. 170) e relaciono essas discussões teóricas com a possibilidade de aplicação dos projetos de extensão em escolas, tendo como modelo os projetos execução no IEMA São Luís, Centro.

A extensão universitária, segundo Gadotti (2017), iniciou-se na Inglaterra, no século XIX, como “educação continuada” (*Lifelong Education*), com o objetivo de oferecer educação e formação à população adulta sem acesso às universidades. No Brasil, o Decreto do Estatuto das Universidades Brasileiras, de 1931, não estabelece a extensão como função da universidade, por conseguinte, durante muito tempo a extensão limitou-se a divulgação de pesquisas, ensaios e estudos à população com um certo nível de instrução.

De acordo com Gadotti (2017), as universidades no Brasil surgiram tardiamente, na primeira metade do século XX, tendo como graduandos, majoritariamente, integrantes das classes abastadas. Na França, nos anos de 1960, filósofos sociais e pesquisadores, entre eles Michel Foucault, defendem que boa parte da população não tem acesso às instituições de ensino superior, em vista disso, eles defendiam a urgente necessidade de as universidades levarem as discussões acadêmicas à população. A difusão de tais concepções contribuiu para que, nos anos de 1950 e 1960, as universidades brasileiras despertassem para o seu papel social.

A extensão universitária consiste em atividades acadêmicas que abrangem a educação, saúde, comunicação, justiça, arte, cultura, direitos humanos, tecnologia, meio ambiente e produção de trabalho, que permitem a aplicação prática dos conhecimentos obtidos durante a formação acadêmica, bem como produção de novos saberes, dentre estas atividades pode-se citar: seminários, palestras e exposições, que se caracterizam como eventos que acontecem em curto período de tempo; minicursos, projetos de extensão de ação contínua, programas especiais e programas permanentes (Paula, 2013).

A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica que encontrará na sociedade a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento (Tauchen; Monteiro; Viero, 2012, p. 18).

Santos (2012) define as atividades extensionistas como um instrumento de aprendizagem que gera não só melhorias à sociedade, mas também proporciona uma formação cidadã e profissional de qualidade aos discentes. Nessa mesma linha de pensamento, o autor supracitado complementa afirmando que a extensão universitária deve ser entendida como “um conjunto de ações integradas e um processo acadêmico-científico, com rigor estrutural, padronização de conceitos e normas, metas a serem alcançadas a curto, médio e longo prazo, planejamento e avaliação de seus métodos, resultados e impactos sociais”.

Em referência aos autores Biondi e Alves (2011, p. 221), acerca da extensão universitária confere-se que:

A concepção do compromisso social da universidade permite identificar os dois objetivos básicos da extensão universitária. O primeiro é formar um aluno comprometido com a realidade do país e com a diminuição das diferenças sociais. O segundo objetivo é a formação da cidadania.

Com isso o autor pontua que a extensão viabiliza uma conexão entre a universidade e a comunidade, havendo desta forma uma troca de conhecimento, onde ambas as partes se beneficiam. É necessário frisar que a extensão exerce uma interação entre discentes, docentes e comunidade com o objetivo de despertar um senso crítico, gerar hipóteses, construir novos saberes, incentivar o pensar e atuar de acordo com a realidade social (Diehl; Terra, 2014).

Fernandes *et al.* (2012) argumentam que a Constituição de 1988, ampliou a atuação das universidades ao estabelecer a extensão enquanto função constituinte das instituições do ensino superior. Ainda de acordo com os pesquisadores, a Constituição de 88 consagra o princípio da “indissociabilidade” da tríade ensino-pesquisa-extensão, considerado o tripé da universidade.

Por conseguinte, as universidades assumem a responsabilidade por ofertar ensino por meio da construção do conhecimento e da pesquisa, de modo a formar cidadãos que reflitam e ajam sobre o contexto em que vivem, conscientizando os universitários sobre sua responsabilidade social e incentivando-os a intervir no ambiente que vivem. O

caráter indissociável dessa tríade viabiliza ao universitário a compreensão sobre a importância do ensino e pesquisa na produção de conhecimento que pode e deve ser convertido em ações transformadoras à comunidade.

### **MOVIEMA: da extensão à transformação social**

De acordo com os preceitos do que se considera uma gestão participativa e atuante, um projeto de extensão é uma ferramenta que integra a escola com a comunidade de seu entorno. Neste contexto é que o projeto Moviema foi concebido, envolvendo os estudantes, os (as) docentes e demais funcionários da escola e, por fim, os familiares e os moradores do bairro do Centro de São Luís. Suas atividades foram desenvolvidas a partir das concepções de diferentes modos e processos de busca e construção do conhecimento, levando em consideração os estudos, competências e habilidades dos docentes e voluntários que aderiram ao projeto, agregando os conhecimentos prévios dos estudantes e seus anseios.

Desenvolve atividades formativas envolvendo a diferentes áreas, são atividades importantes para a formação integral dos alunos, trazendo uma gama de ações inovadoras que amparam a aplicabilidade da arte e os preceitos filosóficos e terapêuticos do esporte, ao incluir uma infinidade de atividades físico-motoras e artístico-culturais, no dia a dia escolar, valorizando especialmente, as expressões regionais e locais de forma a promover o desenvolvimento cultural, físico e mental dos alunos.

Desta forma, o projeto suplementa a educação integral e se adequa às orientações do Documento Curricular do Território Maranhense – DCTMA, fazendo a inserção dos alunos em atividades científicas, físicas, linguísticas e culturais, por sua liberdade de escolha em meio a um cardápio bastante extenso de atividades, em 2024, após 18 (dezoito) meses de criação, o projeto Moviema soma 30 (trinta) atividades: Xadrez, artes visuais (com desenho e aquarela), Teatro, Karatê, Futsal feminino e masculino, Inglês básico e Intermediário, Matemática Básica, Tambor de Crioula “Quinta das Laranjeiras”, Hidroginástica, Suporte e Manutenção em Informática, Robótica (Introdução à Programação, nível 2 e Liga Universitária), Voleibol feminino e masculino, Natação feminino e masculino, Dança, Arqueria, Capoeira, Ioga, Fotografia, Libras, Música (teoria musical e flauta doce), Futebol de campo, Basquete masculino, Handbol Feminino e masculino.

Diante disso, a gestão da escola, visando ampliar o papel da escola na formação dos estudantes e consciente de seu papel social como meio de transformação da comunidade, elaborou o projeto, cujo título consiste na junção da palavra mover com a sigla da instituição IEMA. Como descrito no nome do projeto, a intenção era motivar, e, de certa forma, inquietar a comunidade escolar a rever as concepções sobre as formas de ensinar e aprender.

Assim, os cursos são planejados e executados de forma participativa com os professores, enquanto integrantes da comunidade escolar, os quais, além de serem profissionais da escola, são membros da comunidade do entorno também. Muitos deles estão familiarizados com os pontos positivos e aqueles que precisam ser melhorados em nossa comunidade. Além do fato de muitos deles atuarem de diferentes formas para a transformação social, por meio de ações, cursos e atividades sociais empregados por eles na comunidade.

Tomemos por exemplo, a professora Vanessa<sup>4</sup> (nome fictício), ela atua como professora de arte em nossa escola. Ao longo das reuniões iniciais, para planejamento do projeto Moviema, ela sugeriu ofertar a atividade, que se constitui uma dança tradicional, patrimônio imaterial maranhense, chamada de Tambor de Crioula, direcionada aos estudantes e à comunidade enquanto ação da cultura popular, enfatizando-a em toda sua dimensão como dança, manifestação cultural e símbolo de resistência daqueles que a praticam e ajudam a difundir-la. Em vista dos bons resultados alcançados com esse projeto na comunidade, a professora Vanessa sugeriu desenvolvê-la na escola, como um dos projetos de extensão.

Existe um consenso sobre o Tambor de Crioula ser dançado apenas por mulheres, enquanto os homens, em geral, assumem a feitura e percussão dos tambores usados durante a dança. Contudo, como alinhado com a professora Vanessa, o curso de extensão do Moviema é aberto para homens e mulheres que queiram dançar e/ou aprender mais sobre essa expressão cultural.

Ao longo da realização do curso, além de conhecimentos científicos sobre a origem e aspectos culturais do Tambor de crioula e suas especificidades, como atividade genuinamente maranhense, o curso oferece a partilha de conhecimentos entre os dançantes/dançarinos do Tambor de crioula com os estudantes e participantes do curso. Os relatos e vivências dos dançantes/dançarinos do Tambor de crioula contribuem para

---

<sup>4</sup> Por questões éticas, mantivemos o nome e a identidade da professora de arte em sigilo.

ampliar as perspectivas dos participantes desse curso, sobre essa dança e sobre as contribuições históricas, culturais e sociais dos povos negros à sociedade brasileira.

A Direção Geral do IEMA, cargo máximo de regência de toda a instituições em suas cerca de 45 unidades, neste ano de 2024, contribuiu bastante para a realização do Projeto Moviema e suas demais atividades também. Pois permite a disponibilização do prédio da escola no turno noturno, um ambiente adequado para empreendimento do curso e com a disponibilização de 9 (nove) bolsistas para capitanear parte das 30 (trinta) atividades do projeto.

Os demais professores são mantidos por adequação das suas carga-horárias, em que as horas empregadas no curso são incluídas no total da carga horária de trabalho do professor. Outros colaboradores são frutos de parcerias, onde compensa o usufruto da escola para a realização de suas atividades, em contrapartida do treino dos estudantes da escola: exemplos da atividade de arco e flecha (com parceria da Arqueria Imperial) e do futebol de campo (por parceria com a Academia de Futebol). A escola, IEMA Pleno São Luís, como local sediadora do Moviema, apoia o projeto com aquisição ou provisão de materiais e recursos necessários para execução das atividades.

O acompanhamento desse projeto, que vem sendo realizado há 24 (vinte e quatro) meses, demonstra resultados promissores para os estudantes e para integrantes da comunidade, participantes do projeto, que permite acesso a novos conhecimentos: desconstruindo preconceitos e promovendo novas formas de aprender.

## **CONCLUSÃO**

Ao se estreitar os laços entre a comunidade escolar e a comunidade local, os projetos de extensão contribuem para a formação de uma rede de apoio robusta e fértil, onde a escola se torna não apenas um espaço de aprendizado acadêmico, mas também um centro de convivência e de promoção do bem-estar social. Essa integração entre escola e comunidade fortalece os valores compartilhados e as oportunidades de desenvolvimento, gerando uma transformação social positiva.

Constata-se com o projeto Moviema, que os projetos de extensão na educação básica não apenas oferecem oportunidades de crescimento individual para os alunos, mas também desempenham um papel crucial na construção de uma sociedade mais equitativa, participativa e culturalmente rica. Uma premissa que considero salutar até mesmo nas universidades, pois é relevante trabalhar a extensão universitária com os vieses que

amparam o estudo por meio de projetos, estendendo para além da abordagem dentro das disciplinas. Um de suma importância é a inversão da relação entre educação básica e universidade, pois geralmente a extensão parte da universidade, e o Projeto Moviema fez o sentido contrário, o que demonstrou uma grande relevância e mérito deste trabalho, ele é pensado na educação básica, portanto, considero necessária sua socialização.

As atividades culturais como o Tambor de Crioula, Música, Desenho, Pintura, Capoeira podem promover a empatia, a compreensão intercultural e projetar o senso de identidade, resiliência e a comunicação eficaz, para o sucesso acadêmico e profissional. Pois oferece acesso à cultura e contribui para a formação de cidadãos mais informados, críticos e culturalmente sensíveis. Na mesma medida, atividades como Libras, Inglês e Matemática básica, estendem o desenvolvimento dessas habilidades, além de oferecerem oportunidades de articular os raciocínios interpretativos e lógicos.

Entre os eventos já organizados pelo projeto, em meio à suas atividades, estes dois citados celebram o engajamento e comprometimento do Moviema, unindo a comunidade e fomentando a iniciação à pesquisa.

Realizar esta escrita traz com naturalidade o anseio de compartilhar estes êxitos e ainda, de replicar a proposta em seu contexto geral de funcionamento, pois foi a sua plena adesão e atuação que encadeou as 31 (trinta e uma) atividades do projeto neste ano de 2024. Atividades que os estudantes não teriam condições de participarem utilizando recursos próprios, isso provoca um considerável empenho, havendo estudantes que ocupam toda a semana, atuando em mais de uma atividade. Limitamos apenas que escolha uma atividade esportiva para atuarem, levando em consideração os desgastes físicos dos mesmos ao longo de uma semana entre estudos, treinos e descanso.

Este funcionamento necessita de direcionamentos pontuais dos membros da equipe, que atuam para equalizar a aplicação das suas atividades e mantê-las em ação, como exemplo, o manejo da equipe em garantir a assiduidade dos estudantes e a vontade dos mesmos em permanecerem nas atividades, como o acolhimento dos professores e colaboradores, manter qualidade nos planejamentos das atividades, com professores capacitados e preparados para possibilitar experiências diferenciadas aos estudantes, atuando para o desenvolvimento de novas competências e habilidades, assim:

A troca, o diálogo, a complementaridade, a socialização dos “saberes” (...) efetiva a realização da Extensão. A produção do conhecimento e sua transmissão para uma real intervenção no processo de transformação social, não deve criar na comunidade visitada uma expectativa de realização de fora para dentro, durante um período irrisoriamente curto sem transformação



interna. A ação correta seria aquela que permitisse à comunidade visitada desenvolver meios de resistência e de produção da vida material, garantindo-lhe um salto de qualidade no seu desenvolvimento (CLARE, 1998, p. 151).

Como Regina M. Clare pontuou por sua escrita acima, participar de projetos de extensão também tem impacto no desempenho escolar, uma vez que o aprendizado requer raciocínio lógico, memória, criatividade, concentração, pensamento crítico.

O resultado mais satisfatório e concludente de eficácia do Moviema em suas ações e métodos de funcionamento é sua possibilidade de replicabilidade. Uma proposta que já foi feita e aceita pela Direção Geral da rede IEMA, para que o projeto seja replicado em todas as suas unidades, sofrendo as adaptações necessárias, atendendo demanda e procura, com uma sondagem da comunidade para o oferecimento de atividades que as atendam. E, principalmente, atender também à estrutura física necessária para a realização das atividades, além de ter o apoio do corpo docente da escola, pois isso incide diretamente na demanda de pessoal que devam estar à frente das ações e aulas. Neste contexto, saliento que a articulação do Gestor escolar, alicerçado por uma postura operante, proativa e colaborativa, é um diferencial para o equilíbrio de funcionamento do projeto.

Para fins de constatação dos bons frutos advindos deste projeto, relato com grande satisfação e orgulho que o pedido de replicabilidade já foi atendido, pois o Moviema passa a ser implantado, com início das atividades no dia 22 de abril de 2024, quando houve o acolhimento dos alunos e professores das cinco atividades oferecidas: Vôlei, Futsal, Karatê, Capoeira e Dança.

O IEMA Pleno Gonçalves Dias, está localizado à R. Armando Vieira Silva, S/N - Fatima, São Luís - MA, 65030-130. Em um futuro próximo, acredito que o projeto possa ser implementado em outras escolas da rede pública do estado do Maranhão também.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Janete. **Educação como política pública**. São Paulo: Autores Associados, 1997. (Polêmicas do nosso tempo).

BARROSO, João. O estudo da autonomia da escola: da autonomia decretada à autonomia construída. In: João Barroso, org. **O Estudo da Escola**. Porto: Porto Editora, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares. **Gestão da educação escolar**. Brasília: UnB, CEAD, 2004, vol. 5. p. 25.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Disponível em: [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br) . Acesso em: 07 dez. 2022.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei nº 9.394/96. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/legis/default.shtm>. Acesso em: 10 dez. 2022.

CLARE, Regina M. Extensão: Universidade e Compromisso Social. In.: **Revista de Educação**. Pirassununga. Vol. I, nº 1. Set. 1998.

DIEHL, B. T.; TERRA, E. L. Indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão: do legal ao real. **Rev. Humanidades**, Fortaleza, v. 29, n. 1, p. 133-153, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/rh/article/view/6488>. Acesso em: 05 jun. 2023.

DUARTE, Ana Lúcia Cunha. **Exame nacional de desempenho dos estudantes**: uma análise dos usos dos resultados do Curso de Pedagogia da UEMA. Brasília: [s.n], 2013.

DOURADO, L.F.; OLIVEIRA, J.F.; SANTOS, C.A. **A qualidade da educação**: conceitos e definições. Brasília, DF: INEP, 2007.

FERNANDES, Marcelo Costa et al. Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. **Revista em Educação**, v. 28, n. 4, p. 169-194, 2012.

FRANÇA, Somário de Oliveira; DUARTE, Ana Lúcia Cunha; ALVES, Kallyne Kafuri. A gestão educacional e escolar no contexto brasileiro. In: DUARTE, Ana Lúcia Cunha; ALVES, Kallyne Kafuri (orgs.). **Gestão Educacional e Escolar em tempos de afirmação da educação pública e democrática**. Curitiba: CRV, 2022, p. 23 – 38.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários às práticas educativas. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacyr; ROMÃO, José E. (Org.). **Autonomia da escola: princípios e proposições**. São Paulo: Cortez, 2012.

GADOTTI, M. **Extensão universitária: para quê?** São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.paulofreire.org/noticias/557-extensao-universitaria-para-que>. Acesso em: 20 jun. 2023.

HORA, Dinair Leal da. Os sistemas educacionais municipais e a prática da gestão democrática: novas possibilidades de concretização. **Revista Iberoamericana de Educacional** n.º 43/2 – 10 de junho de 2007.

IEMA. **PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL IEMA 2023-2027**. 2022. Disponível em: <https://iema.ma.gov.br/wp-content/uploads/2023/03/PDI-2023-2027-VERSAO-FINAL...pdf>. Acesso em: 12 jun. 2023.

MATOS, Heloiza. **Capital Social e Comunicação: Interfaces e articulações**. Summus: São Paulo, 2009.

MUNIZ, Luciana Soares. **Projeto Político Pedagógico: um exemplo para você elaborar o seu**. 2019. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/2206/projeto-politico-pedagogico-um-exemplo-para-voce-elaborar-o-seu>. Acesso em: 29 set. 2023.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **Manual de pesquisa**. São Paulo: Parábola, 2019.

PARO, Vitor Henrique. **A educação, a política e a administração: reflexões sobre a prática do diretor de escola**. Educ. Pesqui., São Paulo, v.36, n.3, p.763-778, dez. 2010.

PAULA, A. K. R. de. **Atividade de extensão como processo de formação acadêmica: um relato de experiência**. Brasília: Universidade de Brasília, 2013.

RIBEIRO, Antonio de Cistolo; SOUZA, Carla da Mota; CAMPOS, Sabrina Machado. Educação de qualidade: um "bem" a ser definido. **Roteiro**, Joaçaba, v. 36, n. 2, p. 247-264, dez. 2011.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2009.

RUANO, Alessandra Martinewski. **Gestão por competências: uma perspectiva para a consolidação da gestão estratégica de recursos humanos**. Ed. Qualitymark, São Paulo, 2003.

SANTOS, Ana Claudia Cardoso. **Reformas Educacionais no Brasil**. 2010. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/reformas-educacionais-no-brasil/54452/>. Acesso em 13 dez. 2022.

SANTOS, M. P. dos. Extensão universitária: espaço de aprendizagem profissional e suas relações com o ensino e a pesquisa na educação superior. **Rev. Conexão**, Ponta Grossa/PR, v.8, n. 2, p.154-163, jul./dez. 2012. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/conexao/article/view/4547>. Acesso em: 05 ju. 2023.

SILVA, Nilson Robson Guedes. Gestão Escolar Democrática: uma contextualização do tema. **Práxis Educacional Vitória da Conquista**, v. 5, n. 6 p. 91-106 jan/jun. 2009.

SOUZA, Ângelo Ricardo de *et al.* **Planejamento e trabalho coletivo**. Universidade Federal do Paraná, Pró-Reitoria de Graduação e Ensino Profissionalizante Centro Interdisciplinar de Formação Continuada de Professores; Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Curitiba: Ed. da UFPR, 2005.

WITTMANN, L. **Gestão Democrática**. Curitiba, PR, Ed. IBEPEX, 2004.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2005..